

A hora de se reinventar



Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Com prova do vestibular 60+ marcada para domingo, alunos veteranos recorrem ao aulão da Biblioteca Nacional de Brasília, cujo objetivo é levar mais pessoas idosas para as salas de aula da UnB

» ALICE MEIRA*

O “Aulão de Redação 60+”, intensivo gratuito de três horas com aulas voltadas à preparação para o Vestibular 60+ da Universidade de Brasília (UnB), atraiu, ontem, 93 inscritos para a Biblioteca Nacional (BNB). O projeto tem como objetivo equalizar o acesso à informação de qualidade, levando mais pessoas idosas para a UnB. A prova será aplicada no próximo domingo para 1.144 candidatos. O exame começa às 8h30, e a entrada dos vestibulandos será de 7h às 8h.

Origem do projeto

A educadora Joana Melo é a idealizadora do projeto. Há dois anos, a BNB é um espaço de aulas gratuitas voltadas para ajudar alunos nos principais processos seletivos. “Nosso objetivo não é ser um cursinho”, explica a professora. A iniciativa foi a primeira do Distrito Federal destinada ao público veterano e contou com 203 inscritos na primeira edição. Ao longo do tempo, o número de estudantes vem diminuindo. “São diversos fatores para isso. O número de inscritos no Vestibular 60+ também diminuiu. Mas um dos motivos é que muitos deles desanimam quando não passam na primeira tentativa. Mas temos os nossos fiéis alunos que estão presentes em mais de uma edição”, explica a professora, que é formada em letras e história pela UnB.

O sucesso da preparação é evidente: na última edição, Vânia Pereira ficou em primeiro lugar no vestibular 60+, com nota 9,8 na redação. Ela participou do aulão da BNB no início do ano e escreveu um e-mail agradecendo à equipe e à professora Paula Monteiro. Apaixonada pelo público 60+, Paula dá todas as aulas desde o início do projeto: “Hoje em dia, trabalho como empresária. É a única aula que dou no ano”, explica a professora, que é dona de um cursinho pré-vestibular focado em aprendizagem singular e especializado.

“Eles são superengajados e

participativos, perguntam e tentam entender a matéria, me mostram os textos que fazem e como evoluíram”, conta. “São o meu xodó.” Com o foco em preparar os candidatos para a prova de redação, o aulão oferece suporte pedagógico especializado, adaptado às particularidades desse público. “Procuro fazer slides com a letra maior, explicar as questões com mais cuidado e falar um pouco mais alto do que o normal, para que o conteúdo chegue de maneira clara a todos”, detalha.

As vozes dos estudantes

A ação visa, sobretudo, elevar a confiança e a performance dos alunos, mas tem impactado os candidatos de outras formas. “É uma revolução”, declara Ana Maria de Araújo, 60 anos, ao descrever a oportunidade. A aposentada pretende fazer sua primeira graduação em teologia, para aprofundar seus conhecimentos sobre a *Bíblia*.

Edilson Camacho, 66 anos, é dentista e professor na área da saúde. Para ele, o diploma em letras/inglês vai ter um peso na vida dele: “As pessoas dizem que, nessa idade, o curso não vai mais servir para trabalhar, mas não interessa. O conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de mim”, avalia. No aulão, Edilson aprendeu a estrutura cobrada na redação e recebeu muitas dicas, que tem certeza que farão diferença na hora da prova. A escolha da universidade também teve um fator emocional, já que a maior parte das pessoas da sua família é formada na UnB: “Só faltam eu e meu netinho de sete meses”, brinca.

Para Ana Gonçalves, é a primeira vez prestando vestibular. “Nunca tive oportunidade de fazer, porque tinha que trabalhar.” Com 60 anos, se inscreveu para o curso de turismo, para tornar a área menos elitista. “É minha ideia de tese, para defender no fim do curso. Uma das coisas menos acessíveis no mundo é o turismo”, observa. Ana é gestora ambiental aposentada e descreve o Vestibular 60+

com uma frase: reabertura de oportunidades. “Na idade ‘normal’ de fazer a graduação não pudemos. Então, a hora é agora.”

Graças à dedicação e ao preparo adquirido nos aulões, Mazé Fernandes não apenas conquistou sua vaga na UnB, como foi aprovada duas vezes. Ano passado, prestou o vestibular e passou para biblioteconomia no primeiro semestre. Mas não era o “curso dos sonhos” dela. No meio do ano, refez a prova e passou para a única vaga em audiovisual. Nas duas vezes, assistiu aos Aulões 60+ e adquiriu muito carinho pela iniciativa. “Tem sido um desafio, pois sou a única vovó da turma. Mas, ao mesmo tempo, é incrível desenvolver os projetos.” Com experiência adquirida ao longo dos anos, Mazé sempre gostou de escrever, mas não sabia as técnicas do texto dissertativo-argumentativo. Com a didática da professora Paula, conseguiu desenvolver suas habilidades e realizar uma boa prova. Não só uma, mas duas vezes.

O vestibular

A prova, marcada para domingo, é composta de uma redação em língua portuguesa. A professora Paula Monteiro explica que, até hoje, só foram cobradas dissertações argumentativas, e os temas são relacionados ao público idoso: “Os critérios de correção (apresentação, desenvolvimento, coesão, coerência e apresentação do texto) não são diferentes dos demais exames realizados pelo Cebbraspe.”

O resultado final e a convocação serão divulgados em 21 de janeiro de 2026. No total, são oferecidas 224 vagas com ingresso no primeiro semestre de 2026, e os aprovados podem fazer graduação em qualquer curso nos campi Darcy Ribeiro (Plano Piloto), de Ceilândia, do Gama e de Planaltina. O processo seletivo específico para o público de 60+ atende a Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão (PESPC) da UnB.

*Estagiário sob supervisão de Márcia Machado



Edilson Camacho é dentista e quer o diploma em letras/inglês



A educadora Joana Melo é a idealizadora do intensivão



A aposentada Ana Maria de Araújo pretende fazer teologia